



CERIMONIAL DA SESSÃO SOLENE DE POSSE NA ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS JURÍDICAS – ACALEJ, DO JURISTA ARISTIDES CIMADON NA CADEIRA Nº 35 QUE TEM COMO PATRONO DANTE MARTORANO, REALIZADA EM 14 DE MARÇO DE 2014, ÀS 19 HORAS E 30 MINUTOS, NO AUDITÓRIO JURÍDICO DO CURSO DE DIREITO, CAMPUS I DA UNOESC, EM JOAÇABA.

ABERTURA

MESTRE DE CERIMÔNIAS DA UNOESC. Senhoras e senhores, boa noite. A nossa cidade de Joaçaba tem a honra de sediar neste momento a primeira Sessão Solene da Academia Catarinense de Letras Jurídicas fora da sua sede, Florianópolis. Para o nosso orgulho, a ACALEJ vem a Joaçaba para dar posse a um ilustre conterrâneo, o jurista, professor e Magnífico Reitor da UNOESC Aristides Cimadon. E bem assim, para homenagear dois grandes magistrados, conhecidos de todos nós, os Doutores Rodrigo Goldschmidt e Alexandre Dittrich Buhr. Agradecemos e damos as boas-vindas aos senhores Acadêmicos da ACALEJ na pessoa de seu Presidente, o Professor Doutor Cesar Luiz Pasold. E para dar início à Sessão, passo a palavra ao Mestre de Cerimônias da Academia, e seu Vice-Presidente o Professor Doutor José Isaac Pilati. Muito obrigado.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Senhoras e Senhores. A Academia Catarinense de Letras Jurídicas – ACALEJ, fundada em 13/12/2012, e instalada sob os auspícios da Academia Brasileira de Letras Jurídicas e da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Santa Catarina, tem por objetivo o aperfeiçoamento e perpetuação da memória das letras jurídicas neste Estado e no Brasil. A Sessão de hoje tem por finalidade dar posse, como primeiro ocupante da Cadeira 35, ao JURISTA ARISTIDES CIMADON, Cadeira que tem como Patrono DANTE MARTORANO. Para formar a Mesa dos Trabalhos, convidamos a tomar assento as

seguintes autoridades. O Acadêmico Cesar Luiz Pasold, Presidente da Academia Catarinense de Letras Jurídicas – ACALEJ; a Acadêmica Elizete Lanzoni Alves, Secretária-Geral da ACALEJ; o Acadêmico Ricardo José da Rosa, Tesoureiro do Sodalício; o Prefeito de Joaçaba, **senhor Rafael Laske**; o Secretário de Estado de Desenvolvimento Regional de Joaçaba, **senhor Ricardo Euclides Grandó**, representando nesta solenidade o governador do estado de Santa Catarina, senhor João Raimundo Colombo; Registramos também a presença de outros convidados e autoridades:

1. O prefeito de Luzerna, **senhor Moisés Diersmann**
2. O vereador do município de Herval d'Oeste, **senhor Davi Frozza**, representando o prefeito de Herval d'Oeste, **senhor Nelson Guindani**;
3. Meritíssimo senhor Juiz **Alexandre Dittrich Buhr**;
4. Meritíssimo senhor Juiz **Edemar Gruber**;
5. Meritíssimo senhor Juiz **Rodrigo Goldschmidt**;
6. Excelentíssimo senhor Procurador da Fazenda Nacional **Jorge Bittencourt**;
7. O presidente da Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina, **professor Genésio Téo**;
8. O Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, sub-seção de Joaçaba, **senhor Jerry José Brancher Júnior**;

Saudamos o Recipiendário Jurista Aristides Cimadon, sua digna esposa e demais familiares e amigos, e nas suas pessoas todos os demais presentes. Senhores Acadêmicos presentes, senhoras e senhores.

Está com a palavra o Presidente da ACALEJ, Acadêmico Doutor Cesar Luiz Pasold para abrir a Sessão.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Boa noite às autoridades da Mesa e do auditório, às Senhoras e aos Senhores. Em pé, vamos ouvir o Hino Nacional. (isso feito).

PRESIDENTE DA ACALEJ: A humanidade recebeu dos jurisconsultos romanos o legado de um estilo próprio de escrever o Direito: objetivo, claro, conciso, sóbrio e de inexcedível simplicidade. A ACALEJ segue a esteira dessas lições, devotando-se ao culto das letras jurídicas em língua portuguesa, na **dimensão de Direito escrito**, incluindo registro e memória de pessoas, obras e instituições.

Mais uma vez agradeço a presença de todos, e na forma ritualística declaro abertos os trabalhos.

Solicito ao Acadêmico Vice-Presidente da ACALEJ, e Mestre de Cerimônias desta Sessão Solene Doutor **José Isaac Pilati**, que anuncie e coloque no **Proscênio Sublime** o nome e a obra, que inspiram e iluminam os trabalhos acadêmicos desta noite.

ACADÊMICO JOSÉ ISAAC PILATI: Senhor Presidente. É do ritual da ACALEJ escolher previamente, em reunião de Diretoria, para cada Sessão Solene, um nome e uma obra para serem colocados em destaque neste momento, que o Sodalício designa como: **Proscênio Sublime**.

E para esta noite, na categoria **nome ilustre**, a ACALEJ escolheu por unanimidade, o jurista RODRIGO GOLDSCHMIDT, aqui presente. Uma salva de palmas, por favor.

Convidamos o Confrade Ricardo José da Rosa, para realizar a homenagem.

CONFRADE RICARDO JOSÉ DA ROSA usa da palavra:

(isso feito)

PRESIDENTE DA ACALEJ: Agradeço ao Confrade Ricardo José da Rosa, e endosso suas palavras de homenagem ao Jurista Rodrigo Goldschmidt, incluindo seus familiares.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Solicito ao Jurista Rodrigo Goldschmidt a gentileza de comparecer aqui à

frente para receber o Certificado desta singela homenagem, que será entregue pelo Presidente da ACALEJ Doutor Cesar Luiz Pasold.

(O Presidente desloca-se à frente da Mesa dos Trabalhos e faz a entrega).

PRESIDENTE DA ACALEJ: Vamos homenagear agora a obra escolhida pela ACALEJ para esta noite, intitulada: *Direito espacial: lições preliminares avançadas, de autoria do Jurista ALEXANDRE DITTRICH BUHR.*

Para proceder à homenagem convido o Acadêmico José Isaac Pilati.

CONFRADE JOSÉ ISAAC PILATI. Senhor Presidente, a ACALEJ tem a honra de depositar no **Proscênio Sublime** nesta noite e nesta categoria de obra excelsa o livro intitulado **Direito espacial: lições preliminares e avançadas**, de autoria do jurista e magistrado ALEXANDRE DITTRICH BUHR, editada em São Paulo, em 2012 pela: Conceito Editorial. O que levou a Diretoria da ACALEJ a homenagear essa obra é o pioneirismo do tema e sua importância para as letras jurídicas brasileiras, além do mérito em si de um trabalho bem elaborado, ao longo de alentados sete capítulos, 399 páginas e vários anos de pesquisa iniciados em 2005. Sem prejuízo do dia a dia da magistratura no período, primeiro em Capinzal e depois em Joaçaba, o autor foi enfrentando os problemas próprios desse tipo de iniciativa, como a escassez de bibliografia, o estado incipiente do marco regulatório a respeito do Espaço Exterior. Deparou-se com os precedentes históricos da década de 50, e desde 1967 com a formalização da preocupação das Nações Unidas com o uso pacífico do Espaço Exterior, na qualidade de bem comum de toda a humanidade, a ser submetido a normas internacionais; também se deparou com a apreensão compartilhada em relação ao risco de militarização e terrorismo, lixo espacial e questões éticas, como a contaminação *de ida e de retorno* a outros mundos do espaço sideral. O livro praticamente testemunha o nascimento de uma nova disciplina, com novos conceitos e princípios, no âmbito de uma matéria que abrange diversos ramos do Direito, desde as Relações Internacionais e o Direito Internacional, o Direito Internacional Privado até o plano específico do Direito Interno de cada país, inclusive o Brasil, dentro do direito ambiental, da responsabilidade civil e criminal e outros ramos. Por outro lado, o livro destaca também as preocupações de juristas, cientistas sociais, astrobiólogos com a forma política e

jurídica da exploração do espaço exterior, tendo em vista que é cada vez mais concreta a criação de colônias espaciais sustentáveis. Enfim, o livro é um verdadeiro manual de ciência jurídica espacial, abrindo caminho com descortino e desassombro para a inauguração de novos mundos da vida para o homem, como aconteceu nos séculos XV e XVI com a conquista da América. Mas dessa vez com preocupações éticas, jurídicas e sociais que não prevaleceram no passado, preocupações – em especial do livro que estamos homenageando – com a causa comum da humanidade. Merecem registro pelo seu gabarito os prefaciadores do livro, Professores PhD J.J. Hurtak, Presidente da Academy for Future Science, Membro consultivo da ONU, e Adyr da Silva, Presidente da Sociedade Brasileira de Direito Espacial, assim como o Apresentador da obra aqui presente, também Professor e Doutor, e, ainda, Orientador do Autor, Cesar Luiz Pasold.

(E arremata): Senhor Presidente, vosso pedido foi atendido. O **Proscênio** está iluminado com um nome ilustre e uma obra excelsa. Devolvo a palavra a Vossa Excelência.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Agradeço ao Confrade José Isaac Pilati, e endosso suas palavras de homenagem à obra do Jurista ALEXANDRE DITTRICH BUHR, cumprimentando também seus familiares aqui presentes.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Solicito ao ALEXANDRE DITTRICH BUHR a gentileza de comparecer aqui à frente para receber o Certificado desta singela homenagem, que será entregue pelo Presidente da ACALEJ Doutor Cesar Luiz Pasold.

(O Presidente desloca-se à frente da Mesa dos Trabalhos e faz a entrega).

PRESIDENTE DA ACALEJ: Sob as luzes do **Proscênio assim formado**, solicito aos Acadêmicos: **Elizete Lanzoni Alves e Paulo de Tarso Brandão**, que conduzam ao seu lugar, o **JURISTA ARISTIDES CIMADON**, para ser empossado na Cadeira n. 35, que tem por Patrono DANTE MARTORANO. Todos de pé, por gentileza. Vamos aplaudir.

(O recipiendário é conduzido ao seu lugar, o Presidente assenta-se e com ele os demais presentes).

PRESIDENTE DA ACALEJ: passo a direção dos trabalhos ao Vice-Presidente da ACALEJ JOSÉ ISAAC PILATI, para que conduza o ato de saudação ao Recipiendário.

(Isso feito)

VICE-PRESIDENTE JOSÉ ISAAC PILATI - Concedo a palavra ao Acadêmico Presidente **Cesar Luiz Pasold** para na forma estatutária fazer a saudação do Recipiendário.

ORADOR CESAR LUIZ PASOLD: Senhor Vice Presidente da Academia Catarinense de Letras Jurídicas- ACALEJ, neste momento no exercício da Presidência, Confrade José Isaac Pilati (Cadeira nº 02-Patrono José Arthur Boiteux ; Senhora Confreira Acadêmica Elizete Lanzoni Alves, Secretária Geral da Academia Catarinense de Letras Jurídicas - ACALEJ (Cadeira nº 03- Patrono Osvaldo Ferreira de Melo), Senhor Confrade Acadêmico Ricardo Rosa –Tesoureiro da ACALEJ (Cadeira nº 04- Patrono Hélio Barreto dos Santos), ...nominando as demais autoridades na Mesa, Senhores Acadêmicos ... nominando nossos Acadêmicos presentes com respectivas Cadeiras e Patronos

Senhor(a)s ...nominando outras autoridades,

Juristas Aristides Cimadon, Rodrigo Goldschmidt, Alexandre Dittrich Buhr, e seus familiares,

Senhoras e Senhores, e peço vênias para a minha saudação especial às Acadêmicas e aos Acadêmicos de Direito,

A Academia Catarinense de Letras Jurídicas- cuja sigla é : ACALEJ foi fundada em 13/12/2012, e instalada sob os auspícios da Academia Brasileira de Letras Jurídicas e da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Santa Catarina, tendo por objetivo principal o aperfeiçoamento e perpetuação da memória das Letras Jurídicas neste Estado e no Brasil.

Este objetivo principal da nossa ACADEMIA se desdobra na busca do efetivo cumprimento de algumas destacadas finalidades: a preservação e resgate histórico de dados literários jurídicos, o aprimoramento das letras jurídicas em quaisquer de seus ramos, a difusão e a publicação de obras jurídicas, a qualidade e o zelo da Produção do Direito, das peças e da argumentação jurídica.

Para a melhor execução desta dinâmica a ACALEJ já firmou termos de cooperação com as seguintes entidades:

- Ordem dos Advogados do Brasil de SC (resgate e recuperação de obras jurídicas raras) ;

- Ministério Público do Estado de Santa Catarina (produção de obras sobre os Patronos da Academia Catarinense de Letras Jurídicas- ACALEJ (em fase de edição já um livro contendo ensaios em edição esgotada e ensaios inéditos de autoria do Professor Dr.Osni de Medeiros- Patrono de nossa Cadeira nº10, ocupada pelo Acadêmico Antonio Carlos Wolkmer- e co promoção de eventos);
- Associação dos Magistrados Catarinenses (resgate da memória jurídica da Magistratura Catarinense e co promoção de eventos);
- Centro de Ciências Jurídicas da UFSC (publicação de livros sobre patronos);
- Fundação José Boiteux (resgate da memória jurídica catarinense); e
- com o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (resgate da memória jurídica e promoção de eventos realcionados com as Letras Jurídicas).

A Academia Catarinense de Letras Jurídicas- ACALEJ, cumprindo tradição que é multiseular e é praticada em muitas partes do mundo, tem 40 vagas para preenchimento por Acadêmicos, distribuídas estas vagas em 40 “Cadeiras”, cada uma delas com um Patrono. Os 40 nossos Patronos foram escolhidos com muito cuidado e critério, e assim o é de tal forma, que a síntese do perfil deles compõem um belíssimo mosaico dos últimos 110 anos da história jurídica de Santa Catarina. (veja a lista de Patronos no nosso site www.aclej.org.br)

Através de eleição dos Acadêmicos já foram preenchidas 12 Cadeiras (as de número 01 a 10, e as de número 12 e 20). Hoje estamos empossando o Professor Doutor Aristides Cimadon, para ocupar a Cadeira nº 35, cujo Patrono é o Jurista Dante Martorano.

Sobre o seu Patrono discursará, logo, o novo Acadêmico.

Sobre o novo Acadêmico, discurso eu porque a tradição determina que ele seja saudado por aquele Acadêmico que teve a honra e o privilégio de apresentar o seu nome ao nosso Sodalício. O nome de Aristides Cimadon foi aprovado por unanimidade, consagração esta da qual ele se faz, plenamente, merecedor.

Todos que aqui estão nesta memorável noite conhecem-no, mas é oportuno ressaltar (a partir de seu CV LATTES), algumas de suas muitas competências, que se sustentam numa tríade formativa básica muito sólida : graduado em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo (1974); graduado em Pedagogia pela Universidade de

Passo Fundo (1976); e, graduado em Direito pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (1995).

Completo a sua qualificação acadêmica e científica com o mestrado em Educação pela PUC-RS em 1982, o Mestrado em Direito pela UFSC em 1998, Doutorado em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI (2006).

Foi o Coordenador do Processo de Criação da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC e seu primeiro Reitor. Atualmente é Reitor eleito pela terceira recondução e professor titular da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC.

Conselheiro do Conselho Estadual de Educação 1988-1999, quando tive o privilégio de conviver com ele, inclusive sucedendo-o na Presidência da Comissão de Ensino Superior. Ele foi reconduzido em março de 2011 para um mandato de 6 anos.

Vice-presidente da ACAFE para o período de 07/06/2012 a 02/06/2014, Conselheiro do Conselho de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - Desenvesc, Conselheiro de Desenvolvimento Regional da 7ª SDR. Presidente da Fundação CETEPI para o período de 2013 a 2015.

Tem uma respeitável experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, Orientação Educacional, Teorias da Aprendizagem.

Advogado, foi Procurador Jurídico da Fundação mantenedora da Unoesc.

Como professor, atualmente está atuando principalmente nas seguintes disciplinas: Filosofia Jurídica, Direito Constitucional, Direito Internacional, Direito Educacional e Direito Administrativo.

Fixemo-nos mais detalhadamente neste último tópico, o qual o tipifica efetivamente como Jurista. A construção da sua excelente produção jurídica se consolidou em dois momentos.

O primeiro foi no Mestrado em Direito realizado na Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisou, com apuro metodológico e muito zelo pela lógica de conteúdo, e produziu a sua Dissertação de Mestrado sob o tema “ A Natureza Jurídica das Fundações criadas pelo Poder Público”, concluída em 1999. Nesta atividade de investigação jurídica teve como seu Orientador o Prof Dr. Silvio Dobrowolski, constitucionalista de escol, magistrado federal, jurista destacado em Santa Catarina e no Brasil, recentemente homenageado pela nossa Academia.

O segundo momento perfaz-se em 2006, quando ele concluiu o seu Doutorado em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale de Itajaí-UNIVALI. Tive a honra e a oportunidade impar de ser seu

Orientador da Tese, intitulada “O Estado Federal Brasileiro e a Autonomia do Estado Federado em Matéria de Educação Superior”.(convertida em belíssimo livro).

Neste trabalho, o Professor Aristides Cimadon, com irrepreensível lógica de conteúdo, estimula a apropriada caracterização do Direito Educacional como ramo autônomo do Direito, desenha o Estado Federal Brasileiro com a segurança de um constitucionalista, e demonstra cientificamente a autonomia do Estado membro, no Brasil, no que concerne à Educação Superior.

No período de 1995 (quando conclui a Graduação em Direito) até hoje, passando, repito, em 1999 pelo Mestrado em Direito e em 2006 pelo Doutorado em Ciência Jurídica, Aristides Cimadon realiza um processo de evolução constante da sua percepção jurídica, cuja elevada qualidade o torna efetivamente um Jurista, consagrando-se na produção constante de livros, artigos e capítulos de livros sobre temas jurídicos.

Enfim, ele cultiva, digo-o com segurança, com rara maestria, as Letras Jurídicas!

Certamente trará preciosas e precisas contribuições às relevantes atividades da nossa Academia Catarinense de Letras Jurídicas- ACALEJ.

Seja bem vindo ao nosso convívio Jurista ARISTIDES CIMADON !

E às Senhoras e Senhores, muito obrigado pela atenção.

VICE-PRESIDENTE JOSÉ ISAAC PILATI – Devolvo a Presidência dos trabalhos ao titular Acadêmico **Cesar Luiz Pasold** agradecendo a honra com que me distinguiu.

(Isso feito)

PRESIDENTE DA ACALEJ: Convido os acadêmicos **Ricardo José da Rosa e Elizete Lanzoni Alves** para revestir o recipiendário com as insígnias da ACALEJ, na presença de sua esposa a quem solicitamos a presença com os nossos aplausos.

(Isso feito):

PRESIDENTE DA ACALEJ: convido o recipiendário Aristides Cimadon a proferir o juramento.

JURAMENTO:

Eu, **Aristides Cimadon**, comprometo-me, como membro vitalício da ACALEJ, dedicar-me a alcançar os objetivos desta honrosa

instituição, na busca do aprimoramento e perpetuação da memória das letras jurídicas, sob os auspícios dos princípios éticos e responsáveis da pesquisa, exercendo a arte de escrever e falar com dignidade, independência e excelência, de forma a contribuir no processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento intelectual do ser humano e do profissional do Direito.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Convido a Acadêmica Secretária-Geral **Elizete Lanzoni Alves** a ler o termo de posse e colher a assinatura do Acadêmico Aristides Cimadon. (Isso feito):

PRESIDENTE DA ACALEJ: Concedo a palavra ao novo acadêmico **ARISTIDES CIMADON** para o seu discurso de posse na Academia Catarinense de Letras Jurídicas.

Exmo. Presidente da Academia Catarinense de Letras Jurídicas,
Prof. Dr. Cesar Luiz Pasold.

Cumprimentos aos demais membros da Diretoria da Academia,
Acadêmicos e Autoridades....

Este é um momento muito especial e indescritível na minha vida. Nunca imaginei que, nascendo no interior de Campos Novos, no Distrito de Guarani, em berço de família humilde de agricultores, de colonização italiana, iniciando a escolarização a partir dos nove anos de idade e saindo de casa aos 11 anos para buscar a realização de sonhos, nem sempre lúcidos, ingressando no seminário dos Padres Capuchinhos em Capinzal, pudesse chegar a esse momento de tomar posse na Academia Catarinense de Letras Jurídicas. E uma emoção indescritível.

Aprendi, bem cedo, dos meus pais e avós, que nenhuma conquista acontece gratuitamente e nem tampouco sozinho. Há sempre, ao lado, uma ou mais mãos estendidas. Essa alegria somente é possível graças a bondade e sensibilidade do Prof. Dr. Cesar Luiz Pasold, meu padrinho, amigo, orientador de meu doutoramento, pessoa que aprendi admirar trabalhando no Conselho Estadual de Educação, onde juntos elaboramos pareceres e normas diretrizes para melhores condições e qualidade da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino. Aprendi admirá-lo pela figura humana, pela austeridade do rigor ético-científico com que conduz os compromissos e, ao mesmo tempo, pela visão e leitura do mundo. Aprendi admirá-lo e respeitá-lo pela visão estratégica das organizações, especialmente quando orientou a revisão da estrutura da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

Sua indicação aprovada pelos estimados acadêmicos que me deram essa tamanha honra, faz-me mais realizado, porém, não menos humilde. Tenho certeza que há tantos juristas catarinenses ilustres com destaque científico e profissional que merecem essa distinção bem mais do que eu. Por isso, meu agradecimento especial e o compromisso de envolvimento, dedicação, participação e zelo para honrar com os objetivos da Academia. Quero agradecer aos amigos e tantos colegas de trabalho pelo incentivo e paciência com minhas ideias e intransigências. Especialmente agradecer a todos meus familiares que fazem parte de minha vida e por terem me suportando nas minhas agruras por tanto tempo, com privação de um convívio mais efetivo durante esses anos todos. Mas estão aí todos bem e, graças a isso tudo, sempre tiveram as melhores condições de, também por isso, organizar e conquistar seus sonhos.

Ocupar a cadeira 35, cujo patrono é o Dr. Dante Martorano, é privilégio, orgulho e compromisso. Muito sinteticamente, preciso relatar um pouco da vida de meu Patrono. Líder nato, exemplo de compromisso social, de trabalho e de sobriedade, espírito empreendedor, Dante Martorano nasceu em São Joaquim - Santa Catarina, em 10 de setembro de 1925. Filho de Egidio Martorano e Eulália Brasil Martorano iniciou seus estudos em São Joaquim, seguindo para Florianópolis onde concluiu o curso clássico. No Rio de Janeiro cursou Direito na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Estabeleceu-se, inicialmente, em São Joaquim onde iniciou sua atividade profissional. Logo a seguir casou-se com Maura e o primeiro de seus filhos, Edda, veio a nascer nesta mesma cidade. Em seguida estabeleceu-se em Videira e aí nasceram seus filhos Ivo, Egídio e Enzo.

Em Videira exerceu a Advocacia durante 27 anos, período compreendido entre 1953 a 1979. Atuou como procurador de diversos Municípios da região e como consultor jurídico da empresa Perdigão, entre outras, além da sua própria Banca de Advocacia. Atuou como professor licenciado no Colégio Imaculada Conceição, na Escola de Comércio e no Grupo Adelina Régis. Foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal durante a gestão Waldemar Kleinübing. Idealizador da primeira Associação de Municípios de Santa Catarina, a AMOSC (Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina). Idealizador e executor da Festa da Uva, em Videira, durante a gestão do prefeito César Augusto. Incentivador e coordenador de outras atividades inúmeras atividades comunitárias naquela cidade.

Fundador da Faculdade de Ciências Contábeis, Econômicas e de Administração do Alto Vale do Rio do Peixe, isto é, o primeiro curso de Educação Superior a ser implantado em Videira na Fundação Educacional do Alto Vale do Rio do Peixe – FEMARP, que hoje é um campus importante da Universidade do Oeste de Santa Catarina, onde também atuou como professor. Foi um dos fundadores da ACAFE (Associação Catarinense de Fundações Educacionais), em 1974.

Idealizador e fundador da Escola Agrícola de Videira, importante educandário que formou inúmeros técnicos voltados para o desenvolvimento do agronegócio do Meio Oeste e Oeste de Santa Catarina. Em 1979, radicou-se em Florianópolis exercendo a função de assessor do Vice-Governador do Estado, Henrique Córdova. Em Florianópolis foi professor da Universidade Federal de Santa Catarina onde fez o curso de Mestrado em Direito. Doutorou-se em Direito em São Paulo, na Universidade Mackenzie, e escreveu vários trabalhos, obras, poemas e crônicas publicadas.

Escrevia como historiador político e foi Conselheiro do Instituto histórico e geográfico de Santa Catarina. Dirigiu a Revista do Instituto dos Advogados de Santa Catarina – IASC. Faleceu no dia 17 de agosto de 1985 aos 59 anos. Autor de seis livros, dentre eles: José Boiteux; Temas Catarinenses; Direito Municipal; Os meus Caminhos; Teoria Brasileira do Município e Estruturas do Governo Municipal.

Enfim, considerado pelo respeitável historiador Prof. Dr. Walter Piazza, como o “melhor” biógrafo de José Arthur Boiteux, Dante Martorano teve uma vida cultural muito rica e intensa. Advogado, pesquisador do Direito, ensaísta, cronista e historiador, aplicava-se integralmente em suas atividades de pesquisa e de exercício jurídico. Na sua face de historiador, sem descuidar da visão multidisciplinar, que incluía o jurídico, além da biografia de Boiteux, pesquisou e muito escreveu, com detalhes e momentos de ineditismo, sobre a Guerra do Contestado, seus personagens, as injustiças nela cometidas e a violência de seus primeiros tempos. Juntamente com os Professores Acácio Garibaldi S. Thiago e Nilson Borges Filho dedicou-se ao estudo, criticamente responsável, sobre a "Disciplina Estudo de Problemas Brasileiros na UFSC", publicado em 1981. Mas, sem dúvida, a sua grande projeção na vida jurídica deu-se mercê de seu profundo conhecimento sobre o Municipalismo.

Sob a inspiração do Patrono Dante Martorano, a minha preocupação na trajetória da Academia será, sem dúvida, aquela com a visão voltada aos Direitos Fundamentais Sociais. E dentro

deles, um recorte essencial dedicado ao Direito Educacional, ou seja, a produção legislativa sobre Educação, fruto dos meus estudos nesses anos de dedicação à Universidade e ao Direito Educacional. Não poderei deixar de compreender o Direito como **sentido do cuidado**. Entendo que a abordagem de Nietzsche que, *de certa maneira, vislumbra o Direito como a cerca prendendo a manada que vive em calma somente quando o pasto é verde*. O Direito não pode ser entendido somente como um conjunto de normas que disciplina comportamentos, mas como **cuidado da vida na sociedade** e, conseqüentemente, das pessoas. É, ainda, muito rude o Direito que disciplina a vida das pessoas em suas necessidades fundamentais, sejam ligadas à saúde, a educação, ao trabalho, à moradia, ao lazer, a segurança e outros aspectos essenciais à felicidade humana. O Direito que pretende o cuidado não é aquele que apenas protege direitos, mas obriga a deveres, sem os quais os direitos deixam de ser.

Não parece prudente, portanto, a construção de um Sistema Jurídico que privilegia direitos e não se preocupa com os deveres. Vivemos um momento de profundas transformações no mundo, como nunca vividas antes. Hoje, em 10 anos, as concepções do mundo da vida mudam mais rapidamente do que em duzentos anos já vividos. Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, considerado um pensador que reflete sobre o declínio da civilização, mostra que vivemos uma modernidade líquida, da pressa, da superficialidade, da falta de compromisso e de comprometimento. Essa ideia de liquidez, influenciada pelo impacto da tecnologia que nos faz conectados 24 horas por dia, transformou a vida, a política, os padrões culturais e fulminou a concepção daquilo que é considerado permanente, perene e duradouro.

Ele diz que vivemos o fim do futuro, isto é, a visão do futuro comandava os nossos sonhos, quiçá os sonhos da maioria de nós que estamos aqui, hoje. O nosso presente girava em torno do futuro, da construção de uma sociedade melhor, da preocupação com a garantia de uma aposentadoria tranquila sustentada com bens materiais. Os jovens do século XXI vivem sem esse futuro, esperando que o Estado seja o protetor e o patrocinador de todas as garantias de direitos, inclusive de suas vidas. Estamos mais descuidados e negligentes com o que virá e espera-se a solução dos problemas pelo Estado e este pela Política. Então, as instituições e nós todos amarramos o poder de resolver os problemas na política, mas os políticos sofrem o déficit perpétuo do poder. Como prometem e pouco conseguem, porque as coisas não exigidas com muita rapidez, sofrem a crise da confiança. Percebe-

se que nesse mundo interligado, as interações sociais, os valores e as próprias regras ganharam a aparência de brinquedo de crianças, tudo rápido e conectado ao mundo eletrônico do faz de conta. É preciso, pois, trocar o mundo virtual pelo real que requer **cuidado com a vida**. O Direito é o instrumento essencial do cuidado da justiça que é a maior das virtudes sociais.

Parece-me que aqui na ACADEMIA é um lugar propício para cuidar das letras jurídicas e da produção jurídica, bem como das ideias e ideais do Direito e da Ciência Jurídica em busca do Direito como cuidado com a vida das pessoas. Por isso, a honra de poder fazer parte da Academia, desse seletivo grupo de Juristas e assim, nesse convívio, posso estar mais comprometido, não apenas com os objetivos da Academia, mas com o próprio cuidado com a vida.

O cuidado é um estado no qual algo tem importância e, quando desaparece, surge a apatia que perturba a ternura humana e esmaga a felicidade. O cuidado nasce, exatamente, dessa questão finita da natureza humana e da mudança acelerada da vida. Se não cuidarmos de nós mesmos seremos magoados e feridos. Então, o Direito visto como forma de cuidado é uma visão cuja preocupação é a organização do Estado e da construção de um sistema jurídico transitório de permanente aperfeiçoamento. É o transitório que inspira cuidado. É o fato de sermos finitos e não imortais que inspira a possibilidade do cuidado.

Por que essa pequena incursão nesse dia especial? Por que o cuidado é essencial ao ser humano. Há uma conformação com tudo, medo de envolvimento, a juventude conformada e embebecida pela anestesia da tecnologia, da comunicação de massa, cujos sonhos não passam dos lampejos imediatistas. A ameaça é a apatia e a indiferença, vive-se o conformismo com falta de visão de um mundo melhor. A luta que se vê é pela existência do ser humano em um mundo onde tudo parece cada vez mais mecanizado, dirigido por computadores e pela comunicação de massa.

Então o cuidado é intencionalidade e o Direito se mistura ao cuidado procurando ser instrumento que consolida a justiça e busca, obstinadamente a dignidade humana, embora violada em muitos sentidos. Tem razão Heidegger, ao observar que a organização social e do Estado deveria privilegiar uma ordem jurídica compreendendo que o homem é ontologicamente constituído de cuidado. Hoje, essa mudança sem precedentes, aponta para uma nova moralidade, não de aparências e formas, porém de novas autenticidades de relacionamentos nem sempre

voltadas para dinheiro e sucesso, mas para uma outra gama de valores que aos poucos vão forçando a exigência de uma nova organização social e, portanto, novas estruturas normativas e jurídicas.

O Direito, na visão do cuidado, implica em conceber um Estado a ser revisto e construído pela Sociedade sob uma nova logística cuja estrutura de poder, os direitos e deveres são balanceados numa perspectiva de responsabilidades mutuas entre cidadão e organização político – jurídica. Importa sonhar com um sistema jurídico novo e renovado onde as normas sejam postas e idealizadas pelo cometimento da justiça e do desenvolvimento humano. O Direito, nessa visão e na afirmação de Jellinek, não deveria ser nada mais que o mínimo ético.

Talvez, tudo isso pareça ingênuo, utópico ou demasiado filosófico. Porém, não há transformação de realidades sem utopia dizia Paulo Freire, nosso patrono da Educação brasileira. Essa educação desesperançada e tão distante da qualidade desejada que merece de todos nós um olhar crítico e carinhoso e de cuidado.

Rui Barbosa disse que “A Esperança é o mais tenaz dos sentimentos humanos”. Esse parece ser o caminho para as conquistas de um mundo melhor: um Direito que busque o cuidado com a vida. Por isso, obrigado por terem me oportunizado participar da Academia Catarinense de Letras Jurídicas. Comprometo-me, enquanto tiver força, lutar por um Direito que possibilite melhores condições de justiça e dignidade humana.

Obrigado.

ENCERRAMENTO

PRESIDENTE DA ACALEJ: Profere o seu discurso de boas-vindas ao novo Acadêmico, e de encerramento da Sessão; conclui agradecendo a presença das autoridades, da família e amigos dos homenageados Rodrigo Goldschmidt e Alexandre Dittrich Buhr; nomina todos os acadêmicos presentes (pelo nome completo). Agradece à UNOESC e ao povo de Joaçaba. Faz alusão ao ilustre filho de Joaçaba, Desembargador Eduardo Souza Varella,

recentemente falecido. (E encerra a Sessão com as seguintes palavras):

PRESIDENTE DA ACALEJ: Na forma do Ritual da ACALEJ, ficam na memória perpétua do **Proscênio Sublime**, o ilustre nome de **RODRIGO GOLDSCHMIDT** e a brilhante obra “**Direito espacial: lições preliminares e avançadas**”. **E em nosso quadro, como novo imortal e primeiro ocupante da cadeira n. 35, o CONFRADE ARSTIDES CIMADON.** Agradeço mais uma vez a presença de todos, e convido para de pé ouvirmos o Hino do Estado de Santa Catarina. (Terminado o hino):

PRESIDENTE DA ACALEJ: está encerrada a Sessão, Obrigado.